



**UEPB**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA**

**GILVANETE ARAÚJO DE LIMA SANTOS**

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE ELE**

**CAMPINA GRANDE – PB**  
**2019**

**GILVANETE ARAUJO DE LIMA SANTOS**

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE ELE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação de espanhol/ departamento do curso letras espanhol *da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras– Espanhol.

**Orientadora:** Professora Aliana das Neves Barbosa Sá  
(UEPB)

**CAMPINA GRANDE – PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237m Santos, Gilvanete Araujo de Lima.  
A música como recurso didático nas aulas de ELE  
[manuscrito] / Gilvanete Araujo de Lima Santos. - 2019.  
24 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Aliana das Neves Barbosa Sá ,  
Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."  
1. Ensino de língua estrangeira. 2. Língua espanhola. 3.  
Música. 4. Recurso didático. I. Título  
21. ed. CDD 371.33

GILVANETE ARAÚJO DE LIMA SANTOS

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE E-LE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação de espanhol/ departamento do curso letras espanhol da *Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras– Espanhol.

Aprovado em: 21 / 11 / 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

Aliana das Neves Barbosa Sá

Prof. Esp. Aliana das Neves Barbosa Sá (orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

Allyson Raonne Soares do Nascimento

Prof. Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento (examinador)  
Universidade Federal da Paraíba- UFPB

Rickison Cristiano de Araújo Silva

Prof. Esp. Rickison Cristiano de Araújo Silva (examinador)  
Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

Dedico este meu TCC primeiramente a Deus, que me deu sabedoria e a minha família por toda força durante a caminhada. Em especial, ao meu filho luz do meu viver.

“Não consigo escrever poesia: não sou poeta. Não consigo dispor as palavras com tal arte que elas reflitam as sombras e a luz, não sou pintor... Mas consigo fazer tudo isso com a música...”.

Wolfgang Amadeus Mozart.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Países Hispanofalantes .....	19
Figura 2- O idioma espanhol no ano 2018 .....	19

## **LISTA DE SIGLAS**

**ELE-** Espanhol Língua Estrangeira

**LA-** Linguística Aplicada

**LE** – Língua Estrangeira

**LM-** Língua Materna

**MERCOSUL-** Mercado Comum do Sul

**OCEM-** Orientação Curricular do Ensino Médio

**PCN-** Parâmetros Curriculares Nacionais

**UEPB** – Universidade Estadual da Paraíba

**UFCG** – Universidade Federal de Campina Grande

**UFPB-** Universidade Federal da Paraíba



## SUMÁRIO

<b>1-INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2-REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1- A música como recurso didático nas aulas de ELE .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2- Contribuições da música no ensino-aprendizagem de ELE .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3- A música e as competências sociocultural e intercultural .....</b>	<b>15</b>
<b>2.4- A diversidade linguística e cultural encontrada na música .....</b>	<b>18</b>
<b>3- METODOLOGIA .....</b>	<b>21</b>
<b>4-CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>

## MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE ELE

Gilvanete Araújo de Lima Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

O professor de Língua Estrangeira tem um grande desafio no processo de ensino-aprendizagem: encontrar material adequado que vise aproximar o que está sendo ensinado à realidade do aluno. Com esse pressuposto, o objetivo deste artigo é apresentar a música como recurso didático para as aulas de Espanhol como Língua Estrangeira E-LE como estratégia de apresentar os conteúdos inerentes à língua e a cultura espanhola de forma dinâmica e interativa. Para que esta pesquisa se realizasse foi feito um levantamento bibliográfico para evidenciar a eficácia da música como recurso didático para o ensino de E-LE. A música está presente em todas as culturas e faz parte do dia a dia das pessoas desde os tempos mais remotos até os dias atuais. Ela torna o ambiente de sala de aula mais acolhedor, alegre e propício para uma melhor aprendizagem. Assim, apresentamos algumas contribuições do uso da música em sala de aula, como também o aprimoramento das competências sociolinguísticas e interculturais com o uso deste recurso. Temos possibilidades de se trabalhar à língua e a cultura numa perspectiva intercultural, visando também, o desenvolvimento das cinco habilidades linguísticas: compreensão leitora e auditiva, expressão oral e escrita, interação comunicativa.

**Palavras-chaves:** Música. Espanhol-LE. Ensino-aprendizagem.

### RESUMEN

El profesor de lengua extranjera tiene un gran desafío en el proceso de enseñanza y aprendizaje: encontrar material adecuado que acerque el contenido a la realidad del alumno. Con ese presupuesto, el objetivo de este artículo es presentar la música como un recurso didáctico para las clases de Español como Lengua Extranjera E-LE como estrategia de exponer los contenidos que dicen respecto a la lengua y a la cultural española de una forma dinámica e interactiva. Para que esta investigación fuese posible hicimos una revisión bibliográfica para evidenciar la eficacia de la música como recurso didáctico para la enseñanza y aprendizaje de E-LE. La música forma parte de todas las culturas y está presente en el día a día de las personas desde hace mucho tiempo hasta hoy. Ella deja la sala de clase más acogedora, alegre y propicio para un mejor aprendizaje. Así, presentamos algunas contribuciones para el uso de la música en sala de clase, como también para el desarrollo de las competencias sociolingüísticas e interculturales con el uso de este recurso. Tenemos muchas posibilidades de trabajar la lengua y la cultural en una perspectiva intercultural, teniendo en cuenta, el desarrollo de las cinco habilidades lingüísticas: comprensión lectora y auditiva, expresión oral y escritura, interacción comunicativa.

**Palabras- llaves:** Música. Español- LE. Enseñanza y aprendizaje.

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Espanhola, pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
E-mail: gil89santos@gmail.com

## 1- INTRODUÇÃO

A música está inserida na sociedade em todos os aspectos da vida humana, através das artes plásticas, literaturas e ciências, tendo em vista que não é de agora que a melodia é uma ferramenta importante no contexto pedagógico e, ao passar dos séculos, os estudiosos se aprofundaram nas pesquisas científicas sobre a música. Este é um recurso útil para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira nas escolas, já que a música tem um papel importante no desenvolvimento da oralidade e na compreensão auditiva dos alunos. Podendo auxiliar também no ensino da fonética, vocabulário, gramática, desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos mesmos. Assim, a música pode ser utilizada como ponto de partida para o aprofundamento de conteúdos mais específicos que dizem respeito a LE, ou mesmo, para fixação destes conteúdos.

Para essas reflexões:

Aponta o ritmo e melodia de canções como responsáveis pela retenção de diferentes tipos de informação na memória, especialmente vocabulário. Isso, ela atribui ao som e cor que são somados às palavras quando aparecem nas músicas. Em consequência os alunos tornam-se mais sensíveis e emotivo, e este canal afetivo propicia a armazenagem de experiências e impressões no cérebro, assim como a fixação de estruturas e palavras. MIRAGAYA (1985, *apud* SOARDI; SOUZA; FERREIRA, 2013, P.80).

Este trabalho tem por objetivo trazer a música como recurso didático nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira E-LE, mostrando a importância de utilizá-la para tornar o ambiente da sala de aula mais prazeroso, dinâmico e interativo, como também ampliar o conhecimento intercultural do discente.

A música é utilizada como recurso didático desde a Idade Média pelos povos antigos do ocidente, os Gregos e Romanos. Na Grécia antiga, por exemplo, a música era vista como o fator principal para a formação do futuro cidadão. Costa e Faria (2008, p.20), fortalece essa reflexão, quando afirma que o ensino “[...] era voltado para a arte de falar bem (retórica), com o objetivo de o aprendiz aprender a dominar e comandar [...]”. Ela é utilizada ainda hoje nas salas de aula desde a educação infantil à universidade, ou seja, a música não é algo novo no ensino, no entanto, o tempo não invalidou o seu uso, pelo contrário, o intensificou. Corroborado com essa afirmação Brasil (1998, *apud* Cipola; Junior, 2017, p.129), quando diz que a música “É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil [...]”.

E ainda acrescenta:

A música como veículo de história, mitos e lendas, contribuindo para a continuidade cultural, utilizada na educação, auxilia no controle dos membros “desviantes” da sociedade, ou seja, ensinando à sociedade o que é certo contribuindo para a estabilidade cultural; e no cultivo de indivíduos, transmitindo ensinamentos sobre o ambiente natural e seus valores do grupo, no sentido de dar continuidade à cultura. CRUVEL (2005, *apud* CIPOLA; JUNIOR, 2017, p.129).

A canção pode ser utilizada pelo professor como instrumento de apoio para transmitir os conhecimentos de maneira mais lúdica e dinâmica, sem deixar a aula monótona. Atualmente, este recurso está inserido dentro das escolas regularizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, que traz em suas diretrizes que o recurso musical deve ser utilizado junto aos estudantes para a desenvoltura sociolinguística e sociocultural de cada um.

Ainda de acordo com os PCN’s (BRASIL, 1998) o uso da música além de tornar o ambiente escolar mais alegre também abre espaço para o aluno conhecer novas culturas,

abrindo portas para um novo mundo. Contribuindo para enriquecer os conhecimentos não só da língua estrangeira estudada, mas também o desejo de conhecer outras culturas o que também permite conhecer e se aproximar de um mundo que não é o seu.

Os professores estão agregando ao seu ensino o uso de novas tecnologias, já que o docente tem a liberdade de trabalhar com vários recursos e gêneros diversos, como textos literários, à arte, pinturas e a música, são alguns exemplos. Esse último como nos mostra Burman (2002, apud Loewenstein, 2012, p.25), é um recurso que possui uma linguagem autêntica, suave e transforma o ambiente prazeroso, propício à aprendizagem, aberto para participação e diversão dos alunos, como também, estende-se a gramática, pronúncias, e aos aspectos culturais. Partindo destes pressupostos, indagamos: A música pode ser utilizada como recurso didático nas aulas de E-LE?

Na tentativa de responder este questionamento, nossa pesquisa tem como objetivo geral mostrar a importância da música como recurso didático no ensino-aprendizagem da língua espanhola. Apresentando no decorrer do trabalho, as contribuições que este recurso traz para o âmbito escolar.

Neste sentido, o presente estudo está dividido em quatro seções, sequenciado conforme sumário.

1ª seção intitulada “a música como recurso didático nas aulas de ELE”, abordamos a importância da música no ensino- aprendizagem nas aulas de ELE. Tendo em vista, que através deste recurso didático é possível o professor trabalhar na sala de aula as cinco habilidades linguísticas (compreensão leitora, auditiva, a oralidade, expressão escrita e a interação comunicativa).

2ª seção intitulada “Contribuições da música no ensino- aprendizado de ELE” mostramos que o ensino de uma língua estrangeira, especialmente a língua espanhola, vai além das aptidões linguísticas, auxiliando na cognição e aprendizagem, permitindo também ao aprendiz conhecer e valorizar a cultura do outro.

3ª seção abordamos “a música e as competências sociocultural e intercultural”, por entender que o ensino-aprendizagem de LE deve ir além da simples apresentação de conteúdos linguísticos e deve estar interligado com outros aspectos que visem o desenvolvimento das competências sociocultural e intercultural, para que o aluno esteja apto a conhecer não somente a língua estudada, mas também a respeitar, conseqüentemente, acolher a cultura e o seu povo que está sendo representado.

4ª seção “A diversidade linguística e cultural encontrada na música”, o professor de língua estrangeira, tem um grande desafio no ensino-aprendizagem: encontrar material que vise aproximar o que está sendo ensinado à realidade dos alunos. Nesta busca incessante de estratégias para dinamizar o ensino-aprendizagem de ELE propomos a música como recurso didático para apresentar a diversidade linguística e cultural dos países hispanofalantes.

Por fim, encerramos com a metodologia, esta de caráter bibliográfico e as considerações finais. Nas quais retomamos as ideias propostas neste estudo, com a sensação que respondemos a pergunta da pesquisa.

## 2- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção, faz-se uma revisão de literatura tendo como objetivo a busca de fundamentos teóricos para subsidiar o presente estudo. Contamos com o aporte de alguns teóricos como: Soardi, Pereira e Fernanda<sup>2</sup> (2013) “A prática de ensino da língua da língua espanhola: Utilizando a música como recurso didático”. Loewenstein<sup>3</sup> (2012) “a importância da música no processo de ensino e aprendizagem de espanhol”, Santana e Santos (2013) “A música na sala de aula: motivação e aprendizagem para o ensino do espanhol”, entre outros. Tais autores fizeram um estudo diacrônico sobre a utilização da música na história da humanidade e as suas contribuições no ensino-aprendizagem.

### 2.1- A música como recurso didático nas aulas de ELE

A música como qualquer outro recurso que seja usado para fins didáticos deve apresentar-se claro, objetivo e condizente com o contexto de ensino-aprendizagem.

A música é vista desde a antiguidade clássica e pelos renomados filósofos da época como um instrumento estratégico de ensino; é associada à arte, literatura e ciência, fazendo parte do contexto cultural e do cotidiano de cada indivíduo. Como também está presente em todos os lugares e por isso é importante ser adotada pelas escolas e utilizada como aliada ao ensino, em especial, nas aulas de espanhol como língua estrangeira.

Segundo Lowestein (2012, p.14),

Na Antiguidade clássica, grandes filósofos como Pitágoras de Samos, Sócrates, Platão e Aristóteles defendiam a importância do conhecimento das artes na formação do cidadão. Dentre eles, Pitágoras de Samos, grego, que viveu no século VI a.C., foi um dos maiores estudiosos dos sons. Esse pensador considerava que a música e a matemática poderiam indicar a chave para os segredos do mundo, e defendia também que os planetas produziam diferentes tonalidades harmônicas, por isto o próprio universo cantava. Possivelmente, tenha sido o primeiro a usar a música como estratégia de ensino, porque, em suas atividades cotidianas, a música se tornou uma arte e, ao mesmo tempo, uma natural Extensão da matemática.

Como podemos perceber no supracitado, desde a antiguidade a arte, ao qual a música está incluída, era defendida pelos filósofos como responsável pela formação do cidadão, ou seja, é um recurso pedagógico que abrange não só os aspectos linguísticos, mas também a auto percepção do aluno no papel de ser humano e principalmente como cidadão, inserido em contextos sociais e culturais diferentes.

Além das contribuições que Lowestein traz sobre a música utilizada na antiguidade clássica, apresentamos também Oliveira quando diz:

[...] não é possível imaginar uma vida sem a presença da música, desde os sons da natureza, como o som das ondas do mar, o barulho das águas dos rios descendo com velocidade e força, o canto dos pássaros, o sopro do vento, tudo, enfim, associamos aos ritmos musicais. Onde formos haverá a presença da música, seja apenas ao fundo, como em um ambiente noturno, seja na vida social, religiosa ou emocional. Em algum momento de nossa vida, durante a infância, adolescência, vida adulta ou mesmo na velhice, existiu uma música que tenha deixado marcas, algum tipo de lembrança, seja ela positiva ou negativa. (OLIVEIRA 2018, p.10),

<sup>2</sup> Título do artigo apresentado em Anais do X Seminário de Iniciação Científica Só Letras. A prática de ensino da língua da língua espanhola: Utilizando a música como recurso didático.

<sup>3</sup> Monografia de especialização intitulada como: a importância da música no processo de ensino e aprendizagem de espanhol.

A música como recurso didático possibilita o desenvolvimento das cinco habilidades linguísticas, cabendo ao professor, no entanto, especificar os objetivos que devem ser alcançados junto com as atividades que mediarão tal processo. A guisa de sugestão segundo Pereira (2011, p.07-10) temos:

1. *Compressão leitora* – “Esta é a destreza responsável pela interpretação do discurso escrito. Nela relacionam-se fatores linguísticos, cognitivos, perceptivos e sociológicos.” Os alunos podem ler a letra antes de ouvir a música, propriamente dita.
2. *Compreensão auditiva*- “é a destreza referente à audição, compreensão e interpretação do discurso oral. Nela interligam-se fatores linguísticos, cognitivos, perceptivos e sociológicos”. Através da escuta podem identificar o ritmo e possíveis variações linguísticas.
3. Aprende um novo vocabulário e ajuda no desenvolvimento da *oralidade*, já que podem acompanhar, cantando, a letra da música e perceber como cada palavra está sendo pronunciada; “o desenvolvimento dessa habilidade não basta ter uma boa pronuncia, é preciso também conhecimentos sobre o léxico e a gramática da língua e noções socioculturais e pragmáticas da língua meta”.
4. *A expressão escrita*- “é a destreza referente ao discurso escrito. Nela utilizamos conhecimentos, como: léxico, gramática, ortografia, e estruturas textuais.” pode ser explorada através da tradução ou mesmo de um comentário crítico sobre a letra e sua temática, vai depender, como já foi dito, dos objetivos determinados pelo professor.
5. *Interação Comunicativa*- ou seja, é a junção das quatro destrezas citadas anteriormente, que estão interligadas entre si e alcançam a competência da comunicação dos aprendizes.

A música trabalhada em sala de aula também é um meio de os alunos interagirem entre eles de maneira participativa, cada um pode trazer sua canção favorita e apresentar ao seu colega de sala, por exemplo. Assim como, a temática da música pode gerar temas para discussões e dinâmicas diversas, uma destas é recortar os fragmentos da letra e pedir que os alunos, em equipes, coloquem em ordem, depois de a letra ter sido ouvida algumas vezes, pois é uma maneira dos alunos conversarem entre si, dando e recebendo ajuda. Tal recurso aplicado de forma responsável nas aulas de ELE, além de fugir das aulas monótonas é uma abordagem importante para os aprendizes se familiarizarem com o idioma estrangeiro, bem como um momento também de desconstruir algumas crenças de que aprender outro idioma é muito difícil.

Como Murphey (1992 *apud* PAULUK, HAZT, 2019, p.13), sugere dezoito maneiras de utilizar as músicas no ensino de linguagens.

[...] estudar gramática; praticar “listening comprehension”; ler músicas, artigos, livros com objetivos linguísticos; compor canções, artigos sobre canções, letras para cantores, questionários; discutir aspectos de uma canção; traduzir canções; escrever diálogos com palavras de uma canção; usar vídeo clipes de várias maneiras; praticar diálogos; usar canções para preencher lacunas, correção de palavras; utilizar músicas como background para outras atividades; integrar canções com projetos de trabalho; energizar, ou relaxar os alunos mentalmente; praticar a pronuncia, entonação, e o stress; quebrar a rotina; repetir a música em coro; ensinar vocabulário; aprender sobre os alunos a partir dos alunos, deixando-os escolher e explicar suas escolhas e explicar suas músicas; divertir-se.

Como podemos perceber, a música é um recurso didático que pode ser utilizada em varias perspectivas de ensino- aprendizagem dentro da sala de aula, abrindo um leque de possibilidades de trabalhar temáticas diferentes.

## 2.2- Contribuições da música no Ensino- aprendizagem de ELE

Nesta seção iremos abordar alguns dos muitos benefícios que a música pode trazer para o ensino- aprendizagem de ELE.

Dentro da sala de aula, normalmente, encontramos os estudantes ouvindo e cantando músicas através dos seus celulares, *tablets*, *smartphones*, *ipods*, *ipads*. Essas tecnologias podem ser usadas a favor no ensino-aprendizagem no ambiente escolar, principalmente nas aulas de ELE. O desafio é o professor agregar valor pedagógico a essa prática na sala de aula e abrir espaço para ouvir os alunos a respeito das suas preferências musicais e trazê-las para as classes, atraindo assim, a participação e a concentração dos estudantes de maneira atrativa e interativa, já que torna as aulas mais lúdicas e prazerosas.

Além disso, nós seres humanos somos induzidos pela música a diferentes estados de ânimo, é inegável que ao escutamos uma canção, ela nos proporciona algum tipo de sensação como nos mostra Pereira (2007, p.37), “sensação de relaxamento, calma, alegria, entusiasmo, ansiedade, euforia, medo, irritação, entre outras, podem ser geradas e/ou potencializadas com o simples fato de ouvirmos uma canção”. Por outro lado, também não é difícil deparar-nos com pesquisas mostrando o poder terapêutico da música para os pacientes que sofrem de ansiedade, transtornos ou doenças relacionadas. Loyo (2008, p.01) quando fala que “em relação aos benefícios terapêuticos da música, foram encontradas muitas evidências em diferentes tipos de pacientes.

Os efeitos terapêuticos, em parte, ocorrem porque a música diminui a ansiedade.<sup>4</sup>”, ou seja, a música agregada ao ensino- aprendizagem de ELE é válida, além de ser um forte recurso pedagógico, por desenvolver o raciocínio, a criatividade e proporcionar um ambiente de estudo prazeroso. Dessa maneira a música pode ser usada como didática de ensino abrindo espaço para o aluno participar, interagir e produzir novos aprendizados. Tendo em vista que:

[...] a música serve, dentre outros motivos, para: apresentar e praticar estruturas linguísticas e exercitar prática vocabular; ajudar na entonação e na pronúncia; contar uma história ou parte dela; ilustrar um tópico; dar um insight da cultura de um país falante da língua-alvo; enfatizar as associações culturais entre o país falante da língua-alvo e o mundo de falantes e não falantes dessa língua-alvo; proporcionar uma atmosfera agradável e ambiente propício à aprendizagem [...]. (LOEWENSTEIN,2012, p.22).

Ainda sobre a relação da importância da música dentro do ensino de língua espanhola, segundo os estudos de Burman (2002, *apud* Loewenstein 2012), “revelaram que 90% dos professores e 76% dos estudantes de espanhol pesquisados no estudo apreciam o uso da música na sala de aula”. É através da música, que os aprendizes despertam uma visão ampla socialmente e culturalmente da língua alvo, desenvolvendo a circulação de informações e conhecimentos entre a língua materna e a língua estrangeira.

É evidente a relevância da música como recurso didático ao ensino de língua espanhola, porém ainda existe certo receio em relação ao seu uso na sala de aula com os alunos. Alguns professores têm cisma de sair do tradicional que são os livros didáticos, já

<sup>4</sup> En relación con las posibilidades terapéuticas de la música, se han publicado una gran cantidad de evidencias en diferentes tipos de pacientes. Los efectos terapéuticos, en parte, se dan gracias a que la música disminuye la ansiedad. (traducción nuestra)

que, estão muito confortáveis com a mesmice. Porém, é importante ressaltar, que a música não pode ser levada para sala de aula sem objetivos claros. Ela serve para entreter, no entanto, esta não é a ideia que sustenta o ensino, tem que haver uma metodologia concernente com os objetivos estabelecidos. Em uma pesquisa feita em parceria entre Alemanha e os Estados Unidos sobre a importância da música, mostra um estudo revelador:

As aulas de música desenvolvem o cérebro humano. Aponta os autores que esse estudo revelou que a área do cérebro utilizada para analisar tons musicais se apresentou, em média, 25% maior em indivíduos músicos quando comparado a não músicos. A principal conclusão do estudo é que a prática constante de um instrumento influencia de forma positiva o desenvolvimento do cérebro. (GASER e SCHLAUG (2003) *apud* LOEWENSTEIN, 2012, p.25-grifo nosso).

Com base na pesquisa apresentada, podemos dizer que quanto mais precocemente a música for inserida no contexto de ensino-aprendizagem maior será o desenvolvimento intelectual do aluno, fazendo com que manifestem novas habilidades e competências. Faria (2001 *apud* Loewenstein 2012, p.16), acrescenta que a música é uma estratégia fundamental para o ensino-aprendizagem nas salas de aulas, podendo ser exercitada com as crianças ainda muito pequenas, já que estão acostumadas a ouvir as cantigas de ninar embaladas por suas mães para dormir, neste caso, o importante para a educação não são apenas as letras das canções, mas sim, a melodia que contribui para o processo mental da criança.

Segundo Rosa Maria Martínez (2009) citada por Martínez (2014, p.17), aborda as razões psicológicas relacionadas ao funcionamento do nosso cérebro quando está em contato com a música.

1. Contribuem para o desenvolvimento da linguagem graças à repetição de forma inconscientemente.
2. Alguns alunos têm sérias deficiências emocionais e as músicas são aliadas sutis para aliviá-las.
3. São trabalhados os dois tipos de memória: curto e longo prazo.
4. Formam nosso cotidiano, estão presentes em nosso dia a dia o que nos faz sentir familiarizados com elas.
5. Gostamos de ouvir nossa própria voz.
6. Apresentam textos simples, portanto, ouvir as músicas não exige muito esforço de nossa parte e se torna uma atividade relaxante.
7. Embora sejam textos, motivam muito mais os alunos do que uma leitura sem música e ritmo<sup>5</sup>. (tradução nossa)

Da mesma maneira Martínez (2009 *apud* MARTÍNEZ 2014, p.17), acrescenta as razões pedagógicas e metodológicas para o uso da música nas aulas de ELE.

1. Os alunos se divertem com elas, são motivadoras e incentivam a imaginação, bem como os prepara para posteriormente ouvir histórias.
2. A sala de aula é cheia de variedade, introduzindo novos recursos menos formais.
3. A distância entre o aluno e o professor diminui.
4. A comunicação entre os alunos é maior pelo fato de cantarem.
5. A formalidade da educação é reduzida.

---

<sup>5</sup> 1. Contribuyen a la consecución del lenguaje gracias a la repetición que conllevan de forma inconsciente. 2. Algunos alumnos tienen serias carencias afectivas y las canciones son sutiles aliadas para aliviarlas. 3. Se trabajan los dos tipos de memoria: a corto y largo plazo. 4. Forman parte de nuestra vida cotidiana, están presentes en nuestro día a día lo que nos hace sentirnos familiarizados con ellas. 5. Nos gusta escuchar nuestra propia voz. 6. Presentan textos sencillos, por lo que el escuchar las canciones no requiere mucho esfuerzo por nuestra parte y se convierte en una actividad relajante. 7. Aunque sean un texto, motivan mucho más a los alumnos que una lectura carente de música y ritmo.



6. Aumenta a necessidade de trabalhar com o idioma se quiser entender a música ou pronuncia-la de maneira correta
7. As estruturas gramaticais da linguagem, vocabulário e pronúncia são praticadas e ensinadas, assim como a capacidade de escuta é aprimorada.
8. As letras das músicas introduzem novos aspectos da cultura na sala de aula.
9. Atenção e habilidades de concentração são melhoradas<sup>6</sup>. **(tradução nossa)**

Compreende-se, que a música é uma prática pedagógica eficaz para motivar os alunos ao ensino-aprendizado da ELE. Sendo capaz de influenciar o conhecimento de outra cultura que não seja a sua língua materna- LM, como pode também ser explorada através das letras a estrutura lexical e gramatical, assim como por meio da melodia a fonética e o vocabulário.

### **2.3- A música e as competências sociocultural e intercultural**

Nesta seção, mostramos que o ensino de uma língua estrangeira, especialmente o da língua espanhola, vai além das aptidões linguísticas já que permite ao aprendiz (re) conhecer e valorizar a sua própria cultura e a do outro, numa perspectiva intercultural.

A competência sociocultural agrega-se a competência comunicativa. A competência sociocultural, por sua vez, diz respeito à maneira pela qual o aprendiz vê, reconhece e concebe a LE, nesta subcompetência a atenção é voltada para o aprendiz e não precisamente para a língua. Já a competência intercultural diz respeito à diversidade cultural que se manifesta dentro de uma ou mais culturas. Trabalhar esta competência é um intento de promover a integração e o respeito mútuo, entre diferentes povos, línguas e culturas.

A aprendizagem da língua não deve fazer-se de forma independente da realidade sociocultural. Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que a língua, além de veicular a cultura de um país, serve para expressar toda a sua realidade. Todas as funções comunicativas previstas no programa devem trabalhar-se em íntima conexão com a realidade sociocultural. Os domínios de referência, temas, tarefas e projetos que se propõem devem ter em conta as necessidades e os interesses de cada grupo de alunos e ser motivadores para eles, sem cair nos tópicos académicos de sempre. A realidade dos países hispanofalantes deve ser apresentada, também, de forma viva, realizando uma aproximação a partir dos aspectos mais interessantes para os alunos (LÓPEZ, 2005, p. 7).

Se pensarmos o ensino-aprendizagem de LE desde a perspectiva apresentada por Fernandez López (2005) entendemos que, à medida que apresentamos a língua estrangeira em sala de aula estamos promovendo também, a cultura e o povo que a detém, numa perspectiva dialógica. Além disso, como professores de LE passamos a ser representantes e veículo da voz do outro. Porém, não podemos nos arriscar na tentativa de ser seu único porta-voz.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio- OCEM (2006, p.148), a respeito da diversidade que existe dentro e fora da sala de aula nos dizem “[...] ter consciência, entender e aceitar esses novos valores e crenças presentes em diferentes grupos sociais,

---

<sup>6</sup> 1. Los alumnos se divierten con ellas, son motivadoras y fomentan la imaginación así como les preparan para la posterior escucha de historias. 2. El aula se llena de variedad al introducir nuevos recursos menos formales. 3. La distancia entre el alumno y el maestro disminuye. 4. La comunicación entre alumnos es mayor por el hecho de cantar. 5. Se reduce la enseñanza de tipo formal. 6. Aumenta la necesidad de trabajar con el idioma si se quiere comprender la canción o pronunciarla de forma correcta. 7. Se practican y enseñan estructuras gramaticales del lenguaje, vocabulario y pronunciación, así como se mejora la capacidad de escucha. 8. Las letras de las canciones introducen en el aula aspectos de la cultura novedosos. 9. Se mejoran las habilidades de atención y concentración.

distintos dos nossos em muitos aspectos, é imprescindível para que se efetive o que se vem chamando de comunicação intercultural.” Trazendo para o nosso contexto neste tópico, para que exista de fato uma comunicação intercultural saudável dentro do ambiente escolar, faz-se necessário o respeito e a aceitação da cultura do outro sem nenhum tipo de discriminação, para isso a interação entre as duas culturas é fundamental.

Já vimos até aqui, que a música torna o ambiente escolar mais ameno e propício para os alunos desenvolverem o estímulo ao aprendizado de maneira mais lúdica, auxiliando na participação e enriquecendo diversas áreas do conhecimento, inclusive, a noção sociocultural. Além desta afirmativa, os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs (BRASIL,1998), nos mostra que a música propicia aos estudantes a possibilidade do contato com diferentes culturas, como também, na formação de cidadãos na ampliação do conhecimento de mundo fora dos muros da escola. A música é um dos recursos para ajudar no processo de interação e integração entre os alunos e os aspectos culturais que dizem respeito a sua própria cultura e a do outro.

Pode-se dizer que a música é parte integrante da cultura, ajuda os alunos a entender por si mesmo o mundo ao seu redor, permitindo interagir com outros membros da comunidade, criando vínculos importantes entre o lar, a escola e o mundo em geral. Levando em consideração as funções que uma determinada música desempenha em um contexto social, o ser humano deve tentar ser mais preciso ao definir as características comuns da música, e mais respeitoso ao abordar a música de outras culturas que não faça parte de sua sociedade<sup>7</sup>. (RODRIGUEZ, 2014, p.10, **tradução nossa**).

Em outras palavras, Rodriguez (2014) orienta que a escolha da música deve ser criteriosa, e aquele que a apresenta também precisa conhecer a cultura que está sendo exposta através da música, para evitar estereótipos e qualquer tipo de desrespeito.

Devido à globalização faz-se necessário o ensino-aprendizagem de Espanhol como língua estrangeira, sobretudo, depois do tratado do MERCOSUL, que tem por finalidade a integração linguística e cultural dos países membros associados. Nunca foi tão necessário pensar o lugar que esta língua estrangeira moderna está ocupando no cenário brasileiro e mundial.

O ensino de espanhol é muito importante de ser adotado em todas as instituições de ensino, por possibilitar o convívio com uma nova cultura, com diferentes ideologias e crenças. E a música é vista como mediadora da comunicação por fazer parte do contexto cultural, chegando a ser considerada como:

[...] uma literatura de massa e um importante veículo para a transmissão de ideologias e crenças. Através de canções [...] pode mostrar diferentes aspectos da vida cotidiana de nossos hábitos e costumes, bem como muitas canções lidam com questões atuais. A partir de que é fácil organizar debates e discussões (BÜRMAN et al.,2002 apud LOEWENSTEIN, 2012, p.18).

Por outro lado, algumas instituições públicas são vistas desprovidas de recursos tecnológicos e didáticos inovadores. Porém, esta é uma oportunidade de o professor mostrar que a música é um recurso útil e eficaz no desenvolvimento de novos aprendizados e um

---

<sup>7</sup> “Se puede decir que la música como parte integral de la cultura, ayuda a los escolares a entender por sí mismos el mundo que los rodea, permitiéndoles relacionarse con otros miembros de la comunidad, creando vínculos importantes entre el hogar, la escuela y el mundo en general. Tomando en consideración las funciones que una música determinada desempeña en un contexto social, el ser humano debe procurar ser más preciso a la hora de definir las características comunes de la música, y más respetuoso a la hora de acercarse a la música de otras culturas que no son las propias de su sociedad.” (RODRIGUEZ, 2014, p.10).

meio dinâmico de transmitir com competência, para o outro, o contexto sociocultural do país, mesmo que seja através de um recorte, como é a música. Entendendo que:

Uma das formas de motivação para o ensino de línguas é o uso da música em sala de aula, visto que a música desempenha papel fundamental na integração linguística entre diferentes povos e diferentes culturas, sobretudo, por ser universal. Não existem regras ou estereótipos em torno da música; as pessoas simplesmente cantam, se divertem e interagem umas com as outras motivadas pela melodia de uma canção. Nessa interação, decoram estrofes inteiras ou estribilhos de canções escritas em línguas diferentes de sua língua materna; com isto, conhecem palavras, formam frases, compõem versos e, por fim, sob o estímulo e a orientação, apreendem a estrutura linguística dessa língua não materna. (LOEWENSTEIN, 2012, p.10).

Uma vez que o ensino-aprendizagem da língua espanhola, e de qualquer língua estrangeira, não deve está voltado somente para os aspectos puramente gramaticais da língua. Como traz a OCEM (2006, p.131), o ensino de língua estrangeira, no nosso caso a língua espanhola, deve contemplar a formação integral do aluno, assim, o professor não deve se deter apenas a língua como instrumento ou ferramenta de comunicação, mas sim atrelar a este processo a formação do educando, instruindo com o intuito de formar indivíduos reflexivos, críticos e atuantes dentro da sociedade, construtores de seus próprios saberes. A OCEM, também orienta os professores no ensino de E-LE,

Procura trazer reflexões teóricas – pedagógicas e educacionais – que possam ensinar a pensar sobre [...] e a lidar com os conflitos inerentes à educação, ao ato de ensinar, à cultura que consolida a profissão de professor, ao aprendizado de Línguas Estrangeiras e à construção de uma visão de mundo. (OCEM, 2006, p. 87-88)

Por essa razão, as escolas sejam elas públicas ou privadas necessitam promover políticas educacionais integradoras, que ao mesmo tempo possam englobar os aspectos sociais, responsáveis por transmitir os valores necessários para que os alunos se socializem com os demais membros do contexto social aos quais estão inseridos, propiciando a aprendizagem, os conhecimentos, etc. Quanto ao aspecto psicológico, as escolas podem trabalhar com profissionais da área, que possam dar apoio aos seus alunos no processo de ensino- aprendizagem auxiliando nas causas que os levam ao sucesso ou ao fracasso na sala de aula, por exemplo, melhorando a autoestima, diminuindo a insegurança.

No ensino- aprendizagem também é importante levar em consideração os aspectos afetivos, responsáveis por despertar o interesse pelo que está sendo ensinado, pela convivência agradável dentro do ambiente escolar, assim como, o pedagógico, que andam juntos nesse processo despertando nos alunos a motivação e o desejo de aprender. E não se deter apenas aos aspectos cognitivos e racionais do aluno. Como nos traz a citação abaixo:

O papel da escola não é só propiciar o conhecimento intelectual que faz parte de sua grade curricular. Seu papel vai além, cabe-lhe preparar os jovens para o futuro [...] é ir além do conhecimento intelectual que proporciona ao aluno ferramentas para sua atuação profissional, se quer que este, seja uma pessoa feliz, com boa autoestima, considerada por sua sensibilidade, solidariedade e respeito ao seu semelhante, que seja um ser humano convicto de sua responsabilidade perante a sociedade. (OLIVEIRA e THOMAZ, 2009, p.9-10).

Assim, a escola é a mediadora tanto para o ensino como para a formação integral do discente. Responsável juntamente com o professor na sala de aula de promover o desenvolvimento dos valores históricos e culturais.

## 2.4- A diversidade linguística e cultural encontrada na música

O professor de língua estrangeira tem um grande desafio no ensino-aprendizagem: encontrar material que vise aproximar o que está sendo ensinado à realidade dos alunos. Nesta busca incessante de estratégias para dinamizar o ensino-aprendizagem de ELE propõe a música como recurso didático para apresentar a diversidade linguística e cultural dos países hispanofalantes.

Muitos são os aspectos linguísticos que podem ser trabalhados com o uso da música em sala de aula: gramática, vocabulário, pronúncia, entonação, comunicação, cultura e história. Como também são muitos os aspectos culturais referentes à língua: variações linguísticas, história, as crenças, ideologias, contexto social, etc.

Assim, a língua e a cultura são dois fatores indissociáveis, Coan e Pontes (2013, p.182), quando falam que “é necessário apresentar-lhe as variedades linguísticas, pois estas estão imersas nas diferentes culturas que falam uma língua, sendo a escolha das diferentes variantes um dos fatores que caracteriza os indivíduos em uma comunidade de fala”. Na mesma linha de pensamento Serrão e Silva (2016, p.10) “a língua é variável e se manifesta de modo diverso”, ao mesmo tempo em que os professores trabalham a língua estrangeira na sala de aula com seus alunos, automaticamente já estão convivendo com uma cultura diferenciada da sua língua materna. Ou seja, faz-se necessário que o professor mostre aos seus alunos as diversidades linguísticas e culturais presente na LE, que vai depender de diversos fatores, dos contextos sociais que cada grupo está inserido.

[...] esses fatores sociais seriam: (a) os diferentes sistemas de organização política, econômica, social e geográfica de uma sociedade; (b) fatores individuais (idioleto), como idade, raça, sexo e nível de instrução; (c) aspectos históricos e étnicos culturais; e (d) a situação imediata que rodeia a interação – contexto externo. (SERRÃO e SILVA, 2016, p.11)

A Língua Espanhola está presente em vinte e um países hispanofalantes: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Panamá, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai, Venezuela e Guiné Equatorial como podemos observar na figura 1. Então, quando falamos nesse tópico em diversidade linguística levamos em consideração todas as pluralidades da língua, faladas em diversos países no mundo, não somente na Espanha, temos a necessidade de descolonização desse pensamento. Como observa os Parâmetros Curriculares de língua Estrangeira (1998, p.49),

Em relação ao tema Pluralidade Cultural, também é essencial que se traga para a sala de aula o fato de que, pelos processos de colonização, muitas línguas estrangeiras, tradicionalmente equacionadas com as línguas faladas pelos nativos dos países colonizadores (Inglaterra, Espanha, França etc.), são hoje usadas em várias partes do mundo como línguas oficiais e até mesmo como línguas maternas. Não faz sentido, por exemplo, considerar o espanhol somente como a língua da Espanha [...] (grifo nosso).

A partir desta citação, podemos observar que língua em especial a espanhola não se detém tradicionalmente como língua oficial da Espanha, mas pode ser usada como língua oficial ou mesmo materna em países distantes uns dos outros.

**Figura1:** Países Hispanofalantes

Fonte: TEIXEIRA, 2019.

De acordo com o Instituto Cervantes (2018), a língua Espanhola conta, atualmente, com mais de 480 milhões de falantes que têm esse idioma como língua materna e a segunda como língua internacional. Ainda de acordo com Cervantes (2018), hoje é uma língua que falam mais de 577 milhões pessoas no mundo, no México, por exemplo, falam a língua espanhola mais de 120 milhões de pessoas, Colômbia mais de 49 milhões e na Espanha mais 45 milhões, conforme está esboçado na figura abaixo:

**Figura2:** O idioma espanhol no ano 2018

Fonte: El guia latino, 2019.

A variação linguística de cada país hispanofalante pode ser trabalhada através da música, porque é impossível um professor de língua espanhola ser o único porta-voz de toda esta variedade, tanto linguística quanto cultural. A partir da música os docentes podem utilizá-la como amostra e os alunos podem identificar e reconhecer essa pluralidade através de falantes nativos, por outro lado, a música também é um material pedagógico excelente, para apresentar a variação e a variedade linguísticas em cada um dos países que falam a língua. É importante conceituar dois termos que muitas vezes são tidos como sinônimos: variação e variedade linguísticas.

Entendemos por variação linguística o fenômeno natural, por sua dinamicidade, que acarreta toda língua viva, na mudança de vocabulário, pronúncia, morfologia e sintaxe, por exemplo. E muitos são os fatores que corroboram para que haja este tipo de variação: regional, econômico, social, sexo, idade, formalidade ou informalidade. Já a variedade linguística diz respeito às inúmeras possibilidades (léxicas) de se denominar determinado elemento, ou seja, tem a ver com a variedade de palavras que podem ser usadas ou não, dependendo do lugar do falante. Por exemplo, será que há muitos termos para se referir à palavra computador em espanhol? Computador (Colômbia) computadora (México) Ordenador (Espanha).

Há muita variação e variedade linguística/cultural entre/dentro os países hispanos, na pronúncia, no vocabulário, na gramática, no aspecto lexical e fonético, etc. Como também nos aspectos culturais, cada região tem seu próprio dialeto, suas palavras, suas expressões idiomáticas. E o professor pode trabalhar tranquilamente a música como recurso pedagógico, para mostrar toda essa diversidade linguística e cultural entre os países. Por exemplo, pode trazer para sala de aula uma música do México e outra da Argentina, com temáticas semelhantes, e pedir que os alunos investiguem as diferenças mais notáveis entre uma e outra, nas palavras que uma usou para expressar o mesmo sentimento, por exemplo, na pronúncia de algumas letras/dígrafos do alfabeto (ll, y, ch) os rasgos linguísticos. Exemplifica Gea (2013), quando nos fala que “outro ponto favorável nas músicas [...] variedade de sotaques e intérpretes do mundo hispânico, sendo possível estudar as entonações peculiares das diferentes pronúncias de uma determinada região, identificando as diferenças sociolinguísticas e culturais”.

### 3- METODOLOGIA

No que diz respeito à classificação da pesquisa é de caráter bibliográfico, como bem define Lakatos e Marconi (2003, p.158) “A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Concorda com essa afirmação Gil (2002, p.45) quando nos fala que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Filiamo-nos também à Linguística Aplicada – LA, porque ela, conforme apresenta Souza (2013), é um campo de investigação que toma os usos da linguagem de forma abrangente, assim, as reflexões e discussões apresentadas visam propor alguns encaminhamentos para a prática docente. O nosso objetivo foi apresentar a música como recurso didático nas aulas de ELE, a escolha do objeto de estudo se deu através da busca por alternativas para dinamizar e tornar o ensino-aprendizagem de espanhol mais condizente com a realidade dos alunos por trazer, através da música, “amostras reais” da língua e da cultura estudadas. Para isso, contamos com o aporte teórico dos seguintes autores: Soardi (2013), Pereira e Fernanda (2013), Loewenstein (2012) Santana e Santos (2013) entre outros.

### 4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso artigo teve como objetivo, trazer a música como recurso didático nas aulas de Espanhol Língua Estrangeira ELE. Para isso, procuramos mostrar aos nossos leitores que a música não é de hoje que é utilizada como recurso didático. Desde a antiguidade clássica os renomados filósofos da época como: Pitágoras, Sócrates, Platão e Aristóteles já utilizavam como instrumento estratégico de ensino, como também desde a idade média pelos povos antigos do ocidente os gregos e romanos, principalmente na Grécia antiga, onde a música era o fator principal para a formação dos futuros cidadãos.

A música torna o ambiente da sala de aula mais motivador, por proporcionar aos alunos uma aula dinâmica, prazerosa, interativa e possui uma linguagem autêntica propícia a aprendizagem.

Além disso, é uma ferramenta importante para usarmos como recurso pedagógico no ensino de língua estrangeira, particularmente o espanhol, já que ela possibilita o professor trabalhar com seus discentes o desenvolvimento das cinco habilidades linguísticas: a *compreensão leitora, compreensão auditiva, a expressão oral, a expressão escrita e a interação comunicativa*. Como também, estendem-se a gramática, pronúncias, aspectos sociais, e a diversidade linguística e cultural, ou seja, abre um leque de opções para se trabalhar a música dentro da sala de aula, permitindo os professores saírem do tradicional, da monotonia e não utilizar o livro didático como o único recurso pedagógico.

Por fim, acreditamos que de fato a música é um recurso didático que podemos utilizá-la na aula de língua espanhola. Ratificamos que nosso objetivo de conclusão de curso, de mostrar aos professores e aos futuros professores de ELE que a música possui grande influência no rendimento escolar do aluno, já que é uma linguagem universal. Auxiliando na participação e enriquecendo diversas áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacional do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COAN, Márluce; PONTES, Valdecy de oliveira. **Variedades Linguísticas e ensino de espanhol**. Revista trama- v. 9.n.18. p. 179-191, 2013.
- COSTA, Fabiana Claudia Viana; FARIA, Mariana Alves. **Música na sala de aula: Recurso didático para o ensino de língua portuguesa**. Nucleus, v.5.n.1. p. 20-27, 2018.
- CRUVINEL, F. M. **Educação Musical e Transformação Social**. Goiânia:.Unesp, 2005.
- EL GUIA LATINO. Gráficos mostram por que o espanhol é o segundo idioma mais falado do mundo. **Cultura, notícias**, São Paulo, 20 de jan. de 2019. Disponível em: <<http://www.elguialatin.com.br/site/2019/01/graficos-mostram-por-que-o-espanhol-e-o-segundo-idioma-mais-falado-do-mundo/>>. Acesso em: 15 de nov. de 2019.
- GEA, Daniela Alejandra. **Música na prática docente como estímulo ao aprendizado da língua espanhola**. 2013. Trabalho de conclusão de curso- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INSTITUTO CERVANTES. **El español: una lengua viva**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2018.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas,2013.
- LOEWENSTEIN, Neide Maria. **A importância da música no processo de ensino aprendizagem de espanhol**. 2012. 51f. Monografia de especialização- Universidade Tecnológica Federal do Paraná Medianeira– UTFPR, Medianeira, 2012.
- LÓPEZ, Fernández; ACOSTA, León; Gil, M. B. Programa de Espanhol 10º e 11º anos, Nível de iniciação, 2005. *In: Ministério da Educação Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular*, Ensino recorrente de nível secundário. Disponível em:<<http://www.sitio.anq.gov.pt/programas%5Ci006255.pdf>>. Acesso em: 15 de nov. de 2019.
- LOYO, Julieta Ramos. **El cérebro y a música**. Instituto de Neurociencias, udeg y Facultad de Psicología, unam. 2008. Disponível em: El-cerebro-y-la-musica-julieta-ramos-loyo\_cerebro\_musica-html. Acesso em: 10 de nov. 2019.
- MARTÍNEZ, Natalia de Castro. **El uso de la Música para la enseñanza del Inglés. El Lipdub**. 2014. 58f. Manografia fin de grado- Universidad de Valladolid, Soria, 2014.
- OCEM- ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO. Secretaria de educação básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006.



OLIVEIRA, Rita de cássia; THOMAZ, **Lurdes. Educação e a formação do cidadão crítico autônomo e participativo.** Paraná, p. 01-25, 2009.

PAULUK, Ivete; HAZT, adriana Lebera P. A função social e linguística da música na aprendizagem da língua inglesa. **Dia a dia educação.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/757-4.pdf>>. Acesso em: 15 de nov. de 2019.

PEREIRA, Paula Graciano. **Reflexões sobre o uso da música na sala de aula de LE: As crenças e a prática de dois professores de inglês.** Goiânia- Goiás, 2007.

RODRIGUEZ, Andrea María. **Música como estrategia facilitadora del proceso enseñanza.** 2014. Tese de graduação em educação e aprendizagem- faculdade de humanas, campus central de Guatemala de la Asunción, 2014.

SANTANA, Valdirene Prudente; SANTOS, Acassia dos Anjos. **Motivação e aprendizagem para o ensino da língua espanhola: a música na sala de aula.** In: VI FÓRUM IDENTIDADES E ALTERIDADES II CONGRESSO NACIONAL EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE. 2013, Itabaiana/SE. Anais... UFS- Universidade Federal de Sergipe. Itabaiana, 2013. ISSN- 21767033.p.1-7.

SERRÃO, Raquel de Araujo, SILVA, Bruno Rafael C. V. **Diversidade linguístico- cultural no ensino de espanhol para brasileiros: experiências reflexivas no IFRN.** Natal, 2019.

SOARDI, Andréia; SOUZA, Camila Pereira de; FERREIRA, Maiara Fernanda. **A prática de ensino da língua espanhola: utilizando a música como recurso didático.** In: X SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA SÓLETRAS - Estudos Linguísticos e Literários. 2013. Anais... UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná – Centro de Letras, Comunicação e Artes. Jacarezinho, 2013. ISSN – 18089216. p. 76 – 83.

SOUZA, Fábio Marques. **O cinema como mediador no tratamento da variação linguística na sala de aula de espanhol - língua estrangeira (E/LE) para brasileiros** Relatório (Iniciação Científica). Monteiro: UEPB, 2013.

TEIXEIRA, Marcia Canto. A história da língua espanhola e seus falantes – Espanhol Enem. **Blog do ENEM**, 2003. Disponível em: < <https://blogdoenem.com.br/a-historia-da-lingua-espanhola-e-seus-falantes-espanhol-enem/>>. Acesso em: 15 de nov. de 2019.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pelo dom da vida permitindo que tudo isso acontecesse; deu-me saúde e forças para superar todos os obstáculos ao longo do curso.

Aos meus pais Genildo e Maria das Dores meus dois grandes exemplos aos quais tenho muito orgulho, que sempre me incentivaram e acreditaram no meu potencial agradeço todas as orações a meu favor. As minhas irmãs Jessica e Gerlânia, meus dois amores, obrigada pela cumplicidade e afeto.

Ao meu esposo Givanildo, que todos os dias está ao meu lado, vivenciando comigo todas as etapas dessa grande vitória, ao meu filho Marcos Benício a bênção da minha VIDA.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, pela oportunidade de fazer o curso, a direção e administração do curso de letras Espanhol. Assim como todo o corpo docente, todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica (Alessandro, Alfredina, Allyson Raonne, Augusto César, Fábio, Franknilson, Gilda, Heloísa, Ivanildo, João Paulo, Júlio César, Kátia Antero, Kelli Nascimento, Laís Sousa, Larissa, Luciene Almeida, Luciene Carneiro, Marcelle, Miguel, Neto, Pádua, Ricardo, Rickison Cristiano, Roberta, Thales, Wanderléia, entre outros). E especialmente a minha professora e orientadora Aliana das Neves, pela paciência, dedicação, apoio e confiança.

Aos meus amigos (Cleilton, Danielle, Fátima, Felipe, Flávia, Jussara, Silvana e Vera), pela compreensão e companheirismo durante esses anos de curso, hoje conheço um pouco de cada um e para sempre irmãos na amizade.

A toda minha equipe do Shopping da Beleza pela torcida. Enfim, a todos que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha formação acadêmica, O MEU SINCERO OBRIGADO.